Entre impasses globais e avanços regionais: os desafios da governança da saúde global

Entre estancamientos globales y avances regionales: los retos de la gobernanza de la salud mundial

Between global deadlocks and regional progress: the challenges of global health governance

Luana Bermudez, Paula Reges e Luiz Augusto Galvão

Resumo: O artigo aborda dois eixos centrais da agenda global e regional de saúde: os impasses nas negociações do Acordo sobre Pandemias e os resultados alcançados pela OPAS nas Américas em 2025. No plano global, destaca-se a dificuldade em avançar no Anexo de acesso a patógenos e repartição de benefícios (PABS), com divergências persistentes sobre princípios fundamentais e ausência de vontade política suficiente para alcançar consenso, o que levou à prorrogação das negociações e coloca em risco a própria operacionalização do Acordo. No plano regional, o relatório anual da OPAS evidencia uma combinação de avanços significativos e desafios persistentes. Em conjunto, os dois temas ressaltam que, embora haja capacidade técnica e exemplos concretos de progresso, a efetividade das respostas em saúde depende, sobretudo, de cooperação internacional sustentada e compromisso político.

Palavras-chave: OMS. Saúde global. Agenda. PABS.

Resumen: *El artículo aborda dos ejes centrales de la agenda global y regional de salud: los impasses en las negociaciones del Acuerdo sobre Pandemias y los resultados alcanzados por la OPS en las Américas en 2025. A nivel global, se destaca la dificultad para avanzar en el Anexo sobre acceso a patógenos y reparto de beneficios (PABS), con divergencias persistentes sobre principios fundamentales y la falta de voluntad política suficiente para alcanzar un consenso. Esto ha llevado a la prórroga de las negociaciones y pone en riesgo la propia operacionalización del Acuerdo. A nivel regional, el informe anual de la OPS evidencia una combinación de avances significativos y desafíos persistentes. En conjunto, ambos temas subrayan que, si bien existe capacidad técnica y ejemplos concretos de progreso, la efectividad de las respuestas en salud depende, sobre todo, de la cooperación internacional sostenida y del compromiso político.*

Palabras clave: *OMS. Salud mundial. Agenda. PABS.*

Abstract: *The article addresses two central pillars of the global and regional health agenda: the deadlock in the negotiations of the Pandemic Agreement and the results achieved by PAHO in the Americas in 2025. At the global level, it highlights the difficulty in advancing the Annex on pathogen access and benefit-sharing (PABS), with persistent divergences over fundamental principles and a lack of sufficient political will to reach consensus. This has led to an extension of the negotiations and puts the very operationalization of the Agreement at risk. At the regional level, PAHO's annual report points to a combination of significant progress and ongoing challenges. Taken together, these two issues underscore that, although there is technical*

capacity and concrete examples of progress, the effectiveness of health responses ultimately depends on sustained international cooperation and political commitment.

Keywords: *WHO. Global health. Agenda. PABS.*

Negociações travadas colocam em risco operacionalização do Acordo sobre Pandemias

A negociação do Anexo sobre acesso a patógenos e repartição de benefícios (PABS) permanece difícil. A sexta sessão do Grupo de trabalho intergovernamental (IGWG) realizada entre 23 e 27 de março estava prevista como a última rodada antes da apresentação de um resultado na 79ª Assembleia Mundial da Saúde, em maio. Persistem, contudo, divergências sobre princípios fundamentais, incluindo a definição de obrigações vinculantes tanto para o acesso à informação quanto para a repartição de benefícios; os tipos de benefícios a serem contemplados; os blocos operacionais do novo sistema PABS; e a linguagem contratual aplicável às diferentes categorias de entidades participantes, entre outros pontos.

Após intensas discussões durante toda a semana, que abrangeram uma série de temas críticos e interligados, como a definição e a distribuição dos benefícios decorrentes do compartilhamento de patógenos, a natureza dos instrumentos contratuais e os arranjos de governança necessários para assegurar seu funcionamento eficaz, transparente e orientado ao interesse público, os membros do IGWG decidiram realizar uma nova rodada de negociações, de 27 de abril a 1º de maio, precedida por consultas informais intersessionais.[1]

Observa-se uma clara falta de vontade política por parte dos Estados-membros para alcançar um consenso, especialmente entre os países desenvolvidos. Como em outras negociações, a questão central não parece ser o tempo disponível, mas sim a disposição política para encontrar soluções.[2]

Ao longo da semana, os países também se reuniram informalmente para mapear o acesso à informação e os diferentes tipos de benefícios envolvidos. A proposta foi avançar na construção de um quadro que permita, ao menos em nível conceitual, aproximar posições. Nesse contexto, diplomatas baseados em Genebra vêm delineando, em suas comunicações com as capitais, diferentes cenários possíveis: alcançar um consenso até 1º de maio; ganhar tempo por meio da apresentação de um texto com colchetes para apreciação dos ministros na Assembleia Mundial da Saúde; o IGWG submeter uma atualização à Assembleia sem consenso; ou ainda a concessão de prazo adicional ao grupo para dar continuidade às negociações além do limite de maio.

Cabe ressaltar que é essencial chegar a um consenso o quanto antes, uma vez que o Acordo sobre Pandemias não poderá ser adotado nem operacionalizado sem o anexo de PABS,

[1] World Health Organization. WHO Member States agree to extend negotiations on key annex to the Pandemic Agreement. Disponível em: https://www.who.int/news/item/28-03-2026-who-member-states-agree-to-extend-negotiations-on-key-annex-to-the-pandemic-agreement. Acesso em: 28 de março de 2026.

[2] Priti Patnaik. Developing Countries: Unmoved; Developed Ones: Unyielding. PABS Negotiators Get a Week More To Grasp At Consensus. Geneva Health Files. Disponível em: https://newsletter.genevahealthfiles.com/developing-countries-unmoved-developed-ones-unyielding-pabs-negotiators-get-a-week-more-to-grasp-at-consensus/?ref=geneva-health-files-newsletter. Acesso em: 30 de março de 2026.

o que implica, na prática, a ausência de um acordo global sobre como enfrentar futuras pandemias.

Entre conquistas e retrocessos: o retrato da saúde nas Américas no relatório 2025 da OPAS

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) publicou, em 19 de março, seu relatório anual de 2025.[3] (3)

O documento está estruturado em seis partes: inicia-se com uma mensagem do Diretor, Jarbas Barbosa; segue com uma visão geral da atuação da OPAS na região; apresenta as ações em segurança sanitária; destaca as principais iniciativas (flagship initiatives) e conquistas; e, por fim, traz perspectivas futuras (way forward).

Em sua mensagem inicial, Dr. Barbosa reafirma acapacidade da OPAS de entregar resultados e avançar na saúde regional mesmo em um cenário de restrições financeiras, combinando conquistas relevantes com desafios que ainda demandam atenção contínua.

Dentre os principais destaques do relatório estão:

- Eliminação de doenças: o Suriname tornou-se o primeiro país da bacia amazônica certificado como livre de malária, elevando para 20 o número de países sem a doença na região. O Brasil eliminou a transmissão vertical do HIV, reforçando a liderança das Américas na eliminação de doenças transmissíveis.

- Doenças não transmissíveis (DNTs): a iniciativa Better Care for NCDs foi significativamente ampliada, com mais de 10 mil unidades de atenção primária em 28 países implementando a iniciativa HEARTS, oferecendo cuidado padronizado para hipertensão a mais de 6 milhões de pessoas.
- Atenção primária à saúde: Chile, Panamá e Paraguai aderiram à Aliança para a Atenção Primária à Saúde nas Américas, ampliando a cooperação regional e mobilizando investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Banco Mundial.
- Transformação digital: 22 países ingressaram na Rede Global de Certificação em Saúde Digital, permitindo certificados digitais de vacinação seguros e interoperáveis entre países, enquanto sete países implementaram a plataforma integrada de telessaúde (All-in-One Telehealth Platform), ampliando o acesso a especialistas em áreas remotas.
- Impacto dos Fundos Rotatórios Regionais: os fundos da OPAS viabilizaram a aquisição de mais de US$ 900 milhões em vacinas, tecnologias e insumos, com a entrega de 234 milhões de doses de vacinas a 33 Estados Membros, além da ampliação para medicamentos de alto custo, incluindo para câncer e doenças raras, gerando economias significativas.
- Avanços na produção regional: um acordo firmado em janeiro de 2025 entre o governo da Argentina, a Sinergium Biotech, a Pfizer e a OPAS impulsionou a produção regional da vacina pneumocócica PCV20, fortalecendo a capacidade produtiva e ampliando o acesso a preços mais acessíveis.

O relatório também aponta alguns retrocessos. Dentre os quais, destaca-se a perda do status de eliminação do sarampo na Região das Américas, após o restabelecimento da transmissão no Canadá. Foram registrados mais de 14 mil casos confirmados e 30 óbitos em 13

[3] Organização Pan-Americana da Saúde. Driving Innovation, delivering impact. 2025 Annual Report of the Pan American Health Organization. Disponível em: https://www.paho.org/pub/en/annual-report-2025/ Acesso em: 25 de março de 2026.

países, afetando de forma desproporcional populações indígenas e evidenciando a necessidade de manter altas coberturas vacinais, fortalecer a vigilância e garantir respostas rápidas a surtos.

Ressalta-se que o relatório da OPAS de 2025 demonstra como, mesmo em meio a incertezas, a colaboração regional e a cooperação técnica contínua seguem ajudando os países a enfrentar tanto desafios de saúde persistentes quanto emergentes.